

A SELEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD POR PROFESSORES DE LÍNGUAS

Renato Caixeta da SILVA

CEFET-MG

Amílcar Figueiroa Peres dos SANTOS

CEFET-MG / Escola Estadual Madre Carmelita

Luís Gabriel de ASSIS

CEFET-MG¹

Resumo: Este artigo relata uma pesquisa com foco na escolha de livros didáticos de línguas – materna e estrangeira - previamente avaliados e depois disponibilizados via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Pretende-se prover entendimentos sobre como têm acontecido essas escolhas pelos docentes evidenciando as estratégias a que os profissionais recorrem neste momento, como estabelecem critérios para essa seleção, e como avaliam o processo. Servem de apoio trabalhos sobre materiais didáticos, especialmente livros didáticos, informações e estudos sobre PNLD e sobre avaliação de livros didáticos por professores. Em termos metodológicos, esta pesquisa qualitativa é baseada em depoimentos registrados em respostas a questionários respondidos por docentes atuantes em escolas públicas. Os dados revelam o cumprimento administrativo do procedimento de escolha de livros didáticos em reuniões, a importância do conteúdo como critério de seleção e avaliação, da conversa com o colega e da consulta ao livro em si como estratégias usadas pelos docentes neste momento. Verificam-se avaliações positivas referentes ao PNLD de modo geral e observa-se que o processo de seleção específico pode ser positivo em termos de sua condução mas negativo na consideração das especificidades de cada contexto. Essa investigação pode contribuir com as políticas públicas, fornecendo análises dos dados para entendimentos locais (ALLWRIGHT, 2006) das seleções de livros didáticos recomendados e, também, pode subsidiar futuras práticas de formação docente no que se refere ao seu escopo: seleção de livros didáticos.

Palavras-chave: Livros Didáticos; Seleção; PNLD.

¹ Aluno bolsista BIC-JR / FAPEMIG. Este aluno contou com bolsa FAPEMIG de Iniciação Científica Júnior para participação na pesquisa. Agradecemos à FAPEMIG e DPPG/ CEFET-MG pela concessão.

THE SELECTION OF PNLD TEXTBOOKS BY LANGUAGE TEACHERS

Abstract: This article reports a research with focus on the language coursebook selection / evaluation, coursebooks which are previously evaluated and then made available through Brazilian National Coursebook Program (PNLD). Understandings about how these selections have happened are provided, showing strategies and criteria mother tongue and foreign language teachers have established, as well as their evaluation of the process. Works on teaching materials, especially textbooks, information and studies on PNLD and on the evaluation of textbooks by teachers are the support for the research. Concerning methodology, this is a qualitative research based on public school teachers' responses to a questionnaire. Datae reveal that course book evaluation and choice has been more an administrative procedure, that the content is an important selection and evaluation criteria, as well as that a talk with colleagues and having the book in hands are the most used strategies in that moment. Positive evaluations are also presented concerning the PNLD in general, and that the specific selection process can be positive in terms of its conduction but negative in considering each context specificities. This investigation may contribute to public politics, providing data analysis for local understandings (ALLWRIGHT, 2006) of recommended coursebook selections, and may also subsidize future practices concerning teacher education and cousebook selections.

Key-words: Coursebooks; Selection; PNLD

LA SELECCIÓN DE LIBROS DIDÁCTICOS DEL PNUD POR PROFESORES DE LENGUAS

Resumen: Este artículo relata una investigación con foco en la elección de libros didácticos de lenguas - materna y extranjera - previamente evaluados y luego disponibles a través del Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD). Se pretende proveer entendimientos sobre cómo han ocurrido esas elecciones por los docentes evidenciando las estrategias a que los profesionales recurren en este momento, y cómo establecen criterios para esa selección, y cómo evalúan el proceso. Se sirven de apoyo trabajos sobre materiales didácticos, especialmente libros didácticos, informaciones y estudios sobre PNLD y sobre evaluación de libros didácticos por profesores. Acerca de metodología, esta investigación cualitativa se basa en testimonios registrados en respuestas a cuestionarios respondidos por docentes actuantes en escuelas públicas. Los datos revelan el cumplimiento administrativo del procedimiento de elección de libros didácticos en reuniones, la importancia del contenido como criterio de selección y evaluación, y de la conversación con el colega y la consulta al libro en sí como estrategias usadas por los docentes en este momento. Hay evaluaciones positivas al PNLD de modo general y que el proceso de selección específico puede ser positivo en términos de su conducción pero negativo en la consideración de las especificidades de cada contexto. Esta investigación puede contribuir con las políticas públicas, proporcionando análisis de los datos para entendimientos locales (ALLWRIGHT, 2006) de las selecciones de libros didácticos recomendados y, puede, también, subsidiar futuras prácticas de formación docente en lo que se refiere a su ámbito: selección de libros didácticos.

Palabras claves: Libros Didáticos; la selección; PNLD.

INTRODUÇÃO

O livro didático, em geral, constitui um dos maiores alicerces da educação brasileira, pois este material exerce papéis diferentes no ensino e na aprendizagem: provê atividades e textos para o tratamento de determinado conteúdo, facilita a construção e a transferência de conhecimentos e proporciona aos professores um suporte teórico, prático e pedagógico. É devido a esses e outros papéis do livro didático que ele tem sido, há muito, um bem de primeira necessidade no meio educacional (OLIVEIRA *et al.*, 1984). Isso nos faz defender que é imprescindível a participação ativa e criteriosa dos professores no processo de seleção desse material, uma vez que este influenciará a atuação do docente durante os anos em que for usado. Entretanto, o papel do professor, em muitas ocasiões, é negligenciado, e o processo é feito de maneira intuitiva (CUNNINGWORTH, 1995; SILVA PARREIRAS e FERNANDES, 2015) e muitas vezes de maneira rápida em meio a outros afazeres docentes, revelando falhas posteriores em relação ao livro escolhido.

Consideramos o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que provê livros didáticos às escolas públicas de ensino fundamental e médio, e que possui uma etapa exclusiva para o referido processo de seleção desses materiais por parte do professor, futuro usuário de fundamental importância para a educação básica. Por isso, o objetivo desta pesquisa é caracterizar e entender como ocorre essa fase da escolha de livros didáticos por professores, com especial atenção aos docentes de línguas (tanto materna quanto estrangeira) em algumas cidades do estado de Minas Gerais. Assim, esse trabalho se distingue do trabalho de Zambon e Terrazzan (2012) pela ênfase específica no ensino de línguas. Também se distingue da maioria dos trabalhos acadêmicos na área de Linguística Aplicada sobre avaliação de livros e materiais didáticos, os quais majoritariamente enfatizam instrumentos de análise e seleção de livros com ênfases em aspectos diferentes a cada contexto específico.

Sabe-se que o livro didático, após ser avaliado no PNLD e constando no Guia, passa por uma avaliação por parte do professor de acordo com seu contexto de ensino, e essa avaliação pode ser mais ou menos baseada em impressões ou critérios, mais ou menos compromissada e guiada (CUNNINGWORTH, 1995; DIAS, 2009; SILVA, PARREIRAS e FERNANDES, 2015). Neste

processo de escolha, docentes podem lançar mão de estratégias e recursos não comumente investigados, alguns deles apontados em Silva (2010) e Oliveira (2015): leitura do Guia do PNLD, conversa com editores e autores, consulta a catálogos, pilotagem de materiais, conversas com colegas, leitura de quartas capas, leitura do manual do professor, análise da obra didática em si, dentre outras. Pretendeu-se, então, investigar essa seleção tendo como guia a seguinte pergunta de pesquisa: Como acontece o processo de seleção de livros didáticos no ensino de línguas (materna e estrangeira) em escolas públicas mineiras atendidas pelo PNLD? Essa pergunta gerou outras mais específicas que direcionaram a investigação: Que instrumentos e estratégias o professor utiliza nos momentos de seleção de livros didáticos? Como são estabelecidos, e quais são os critérios para essa seleção? O que é observado pelo docente com relação a esses materiais didáticos? Como o professor avalia esse processo de seleção e o PNLD?

A pesquisa aqui relatada aconteceu durante todo o ano de 2015 e parte de 2016. A partir do objetivo geral de caracterizar as práticas de seleção de livros didáticos de línguas por parte de professores atuantes em escolas públicas, procuramos, por meio de depoimentos escritos de professores, identificar as estratégias e os critérios usados pelos docentes para a escolha de livros para suas aulas de línguas, dentre os disponíveis pelo PNLD; e também averiguar, a partir dos dados, como esse processo é avaliado pelos professores participantes.

Neste artigo apresentamos, primeiramente, informações sobre o PNLD e o livro didático de línguas especificamente, o que contextualiza a pesquisa. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada, detalhando sujeitos envolvidos, instrumentos e procedimentos de coleta de dados. Na sequência, desenvolvemos a análise e a discussão de dados, enfatizando as ações dos professores para que a escolha de livros acontecesse nas escolas – como foi organizada a avaliação e escolha de livros, o que foi usado e observado na escolha – e suas avaliações do processo nas instituições e do PNLD em geral. Por fim, são apresentadas as considerações finais em que apontamos as implicações da pesquisa, possíveis novas pesquisas semelhantes e complementares a estas, e o valor de pesquisas relativas ao tema em contextos específicos, enfatizando os entendimentos locais necessários ao tema.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUAS, O PNLD, E A ESCOLHA POR PROFESSORES

Os livros didáticos em geral e especificamente os de línguas (materna e estrangeira) possuem, como um de seus objetivos, a contribuição para o trabalho do professor, disponibilizando textos, recursos e atividades, ao mesmo tempo em que podem estabelecer e direcionar currículos por meio da veiculação de abordagens, procedimentos e conteúdos. O livro didático é, dentre os vários materiais de ensino presentes na cultura educacional, aquele a que a maioria dos docentes recorre para planejar e desenvolver o fazer pedagógico (CORACINI, 1999), por isso tem uma importância singular frente ao grupo maior de materiais e recursos didáticos (cartazes, DVD, CD, *softwares*, mapas, livros paradidáticos, por exemplo). Em suma, a função desses materiais é apresentar e informar sobre o que é ensinado (TOMLINSON, 1998), como pode ser ensinado (considerando metodologia, atividades, gradação e ordenação de conteúdo, utilização de recursos visuais, sonoros e linguísticos), ajudando professores a desenvolverem seus trabalhos junto aos alunos.

Os resultados de pesquisas recentes sobre o papel do livro didático de línguas e de outros componentes curriculares têm mostrado que este material é, para docentes e também para discentes, fonte de estudo, de textos e atividades, um facilitador e um guia do trabalho escolar, muitas vezes representado como agente ativo dos processos de ensinar e de aprender (SILVA, 2012; SILVA, PEREIRA, 2013/2014; SILVA, PIAZZI, 2014; SILVA, 2016). A importância do livro didático de línguas é tamanha que muitas vezes ele é o principal e até mesmo o único recurso material dos docentes além da lousa, bem como, em alguns casos, a única fonte de leitura dos alunos e suas famílias (CORACINI, 1999). Ainda que não seja usado diariamente, é ao livro didático que docentes geralmente recorrem para planejarem aulas, retirem atividades e textos para trabalhos em sala de aula, e esses professores ainda têm afinidade com a metodologia e um discurso semelhante ao discurso do livro didático, conforme afirma Coracini (1999).

Nas últimas décadas, em contexto brasileiro, este material para ensino de línguas passou a ser produzido a partir de padrões de qualidade instituídos pelo governo federal por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), também comprado e distribuído para escolas públicas pelo próprio governo por meio deste programa, de modo a se promover, com

essas ações, um ensino de melhor qualidade. O PNLD brasileiro é um dos maiores programas governamentais e um dos mais abrangentes e democráticos do mundo nesta área. Por ele, o professor escolhe livros a partir de uma avaliação prévia de qualidade material e pedagógica. Esta política de Estado, por si só já mostra quão importante esse material de ensino tem sido na cultura educacional brasileira e serve como uma das justificativas para a realização de pesquisas envolvendo este material e este programa. Acreditamos que essas pesquisas podem retroalimentar informações sobre como os livros vêm sendo recebidos e avaliados pelos professores, como vêm sendo usados, até que ponto correspondem às expectativas e se mostram adequados para os contextos diversos.

A importância dessa política do livro didático está ligada à política governamental para Educação. Historicamente, conforme afirmam pesquisadores, o governo brasileiro tem influenciado, direcionado e formulado propostas e decisões a respeito dos livros didáticos em geral, controlando sua qualidade (FREITAG *et al.*, 1993; BATISTA; ROJO, 2005; CASSIANO, 2007). Atualmente, por meio do PNLD, o governo federal é o maior comprador de livros didáticos. As editoras procuram adequar as obras didáticas às normas e orientações em vigor de maneira a terem seus livros aprovados para compra e distribuição às escolas públicas. E essa qualidade é atestada pela avaliação promovida pelo governo, a qual também chancela os produtos das editoras para divulgarem seus livros junto aos professores das redes pública e particular.

Porém, mesmo frente aos avanços do PNLD nas duas últimas décadas, os livros didáticos de inglês e de outras línguas estrangeiras estiveram excluídos desse programa até a publicação do Edital PNLD 2011 (BRASIL, 2009), diferente do livro didático de português, que tem sido comprado e distribuído desde o início do programa na década de 1980. Essa inclusão da língua estrangeira parece ter sido impulsionada pela obrigatoriedade de oferta de espanhol como disciplina opcional para os alunos (CASSIANO, 2007; DAHER, FREITAS, SANT'ANNA, 2013), o que já não está mais em vigor a partir de 2017.

A figura 1 a seguir representa, de forma resumida, as etapas de funcionamento do PNLD com base nas informações contidas na página do programa na Internet, e em trabalhos acadêmicos como os de Cassiano (2007) e Daher, Freitas e Sant'Anna (2013).

Figura 1- Ciclo do Programa Nacional do Livro Didático (etapas)



Fonte: Elaboração dos autores a partir das informações contidas em <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico>.

Depois da adesão das escolas públicas ao programa e da publicação do edital, que abrange todos os critérios para inscrição e aprovação das obras, os materiais inscritos são avaliados pelo Ministério da Educação (MEC). Logo após a realização desta etapa, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) disponibiliza o Guia do Livro Didático, considerado pelo próprio governo uma importante ferramenta de orientação do processo de seleção por professores. Este guia contém resenhas dos livros que os descrevem em termos de conteúdo, metodologia, organização, atividades, e ainda apresenta alguns pontos positivos e pontos a serem observados mais de perto pelo professor em sala de aula. Com isso, acontece o processo de seleção por professores em cada escola de acordo com especificidades de cada contexto, objeto da investigação que origina este artigo. Por fim, ocorrem o pedido, a aquisição e a distribuição das obras selecionadas.

Durante nossa pesquisa, a bibliografia encontrada sobre avaliação de livros didáticos de línguas caracteriza-se por estudos que propõem aos docentes instrumentos e ações de como proceder a tal avaliação e escolha (BOHN, 1988; CUNNINGSWORTH, 1995; DIAS, 2009; RAMOS, 2009, SILVA, PARREIRAS E FERNANDES, 2015). O mesmo acontece nas instruções dos Guias do Livro Didático (MEC, 2014, por exemplo). Raros são os estudos, como o de Zambon e Terrazan (2012) e de Oliveira (2015), em que se propõe valorizar os dizeres de pessoas envolvidas no cotidiano escolar para que possam, ao expressar-se, elucidar o processo de escolha dos livros.

O trabalho de Zambon e Terrazzan (2012) considerou a voz de membros das equipes gestoras de escolas de Ensino Médio da região de Santa Maria no Rio Grande do Sul, mais especificamente com ênfase em livros na área de Ciências. Assim os autores sintetizam os achados da pesquisa:

De um modo geral, podemos caracterizar a situação analisada pelos seguintes aspectos: (1) muitas escolas não tiveram acesso ao Guia em tempo suficiente para análise (conforme relato das coordenadoras pedagógicas); (2) muitos professores preferiram realizar análise direta dos livros, em detrimento de uma análise preliminar, a partir do Guia; (3) nem todos os livros aprovados chegaram na escola, o que acarreta um total desconhecimento de algumas dessas obras por parte dos professores; (4) no caso estudado, o tempo entre o recebimento das obras enviadas pelas editoras e o encerramento do prazo para indicação ao MEC foi muito curto. Tendo em vista esses aspectos, a alternativa que parece restar aos professores é a escolha do livro daquela editora que, além de enviar o livro para a escola, conversa com o professor, apresenta e explica a natureza do livro ou, nas palavras dos gestores investigados neste trabalho, daquela editora que oferece um atendimento mais “personalizado”! (ZAMBON; TERRAZAN, 2012, p. 11)

Esses dados mostram que o processo de avaliação e seleção de livros didáticos necessita de prazo maior para as escolas se organizarem e os professores poderem ter acesso a todos os livros aprovados. Ainda, pode-se dizer que a pesquisa de Zambon e Terrazzan revela um cotidiano escolar semelhante ao de muitas escolas, incluindo as dos docentes participantes de nossa pesquisa. Os dados apresentados por esses autores se assemelham aos de nossa pesquisa alguns aspectos, o que demonstra que este processo, tanto relatado por gestores como por docentes (no nosso caso), e em estados distintos, não se modifica.

Já Oliveira (2015) investigou dizeres de professores de História sobre a escolha do livro didático em escolas de ensino fundamental da região metropolitana de Belo Horizonte. Segundo constata a autora, como no trabalho apresentado anteriormente, a escolha tem sido realizada em encontros breves na sala de professores e no intervalo das aulas, quando os professores, separadamente para cada área, trocam informações e tomam decisões acerca dos livros didáticos a serem utilizados nos próximos anos. Oliveira percebeu que nem sempre os professores não efetivos têm participação garantida ou voz ativa na escolha, e ainda que um

dos critérios importantes para a escolha do livro da disciplina em questão é a linguagem do livro a ser usado, ou seja, como o conteúdo de História é explicado ao aluno.

Em nosso trabalho, inspirados metodologicamente no trabalho de Oliveira (2015), pesquisamos dizeres de professores de línguas atuantes em diferentes contextos de educação pública: estadual, municipal ou federal, ensino fundamental e médio, e consideramos a escolha do livro didático de línguas (materna ou estrangeira), em escolas públicas de 11 cidades mineiras. Essa diversidade contribuiu para distinguir nossa investigação das demais. Passamos a descrever a metodologia utilizada.

METODOLOGIA

Para investigar como os professores de línguas escolhem os livros didáticos, e como eles avaliam esse processo, formulou-se um questionário que foi disponibilizado via Google Docs. O processo de criação do mesmo considerou os seguintes aspectos:

- Os diversos graus de formação e especialização docente na área de ensino de línguas;
- Experiência e tempo de docência;
- Escolas públicas, de níveis fundamental e/ou médio, participantes do PNLD 2013 (ensino fundamental) e/ou PNLD 2014 (ensino médio) considerando os componentes curriculares: Língua Materna (LM) e Língua Estrangeira (LE);
- Acontecimentos, critérios e recursos determinantes para a escolha;
- Opiniões relativas aos pontos positivos e negativos ao longo do processo.

Os professores de línguas responderam ao questionário via internet e, alguns, em formato impresso quando tiveram dificuldade com o meio digital. A elaboração do questionário e o procedimento de envio, como já dito, foram baseados na pesquisa de Oliveira (2015) sobre o processo de escolha de livros de História no Ensino Fundamental. Esse instrumento se mostra eficaz para o tipo de pesquisa que realizamos quando se pretendeu garantir anonimato dos informantes, e conseguir dados advindos de diversos contextos (SILVA, 2015). Com o envio *online*, foi conseguido um retorno de 40 questionários respondidos a partir de 100 enviados (40%), pois pesquisas com questionários normalmente não têm alto índice de retorno, a menos que a coleta aconteça em tempo e espaço específicos. Porém, isso não diminuiu as dificuldades inerentes às pesquisas com esse instrumento referentes à elaboração

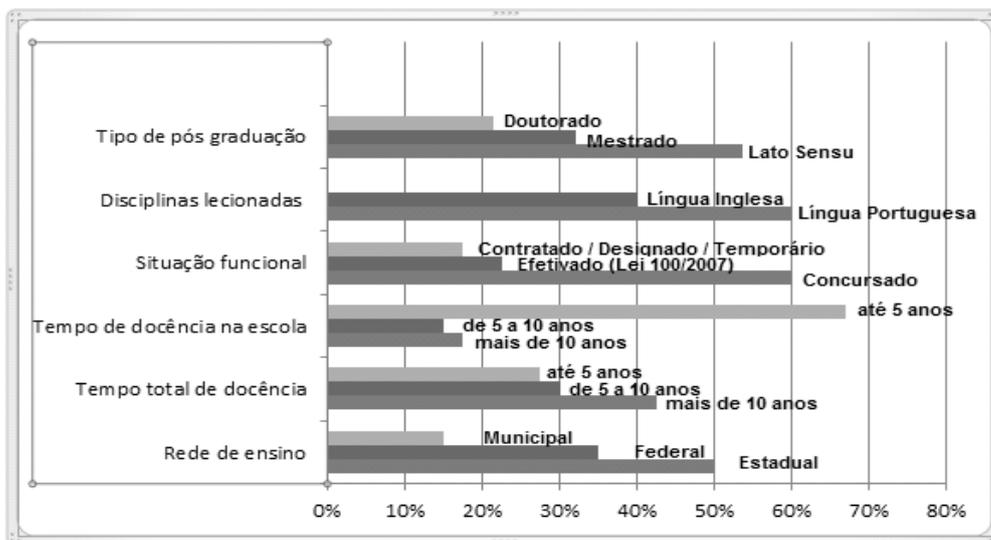
de questões para se coletar o que realmente se pretendia pesquisar, e que sejam inteligíveis para os respondentes, os quais não têm acesso aos pesquisadores, e podem desistir de participarem da pesquisa ao se depararem com a primeira dificuldade (SILVA, 2015).

Os questionários foram enviados pelos pesquisadores por correio eletrônico a 100 (cem) professores conhecidos em diferentes contextos, com a possibilidade de eles poderem ajudar não apenas respondendo, mas divulgando a pesquisa para outros possíveis informantes. Não temos informação de quantos questionários foram distribuídos, portanto. É possível afirmar que tivemos o retorno de 40 questionários no total, com a garantia de serem referentes a situações diferentes de escolha de livros didáticos, pois houve uma diversidade de nomes de instituições e de cidades a que os docentes pertencem – 11 cidades. Desse total, na época da coleta de dados, 6 (15%) docentes pertenciam à esfera municipal, 20 (50%) à esfera estadual, e 14 (35%) à esfera federal.

A pesquisa aconteceu em Minas Gerais, com destaque para a região metropolitana da capital (Belo Horizonte, Sarzedo, Ibité, Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, São Joaquim de Bicas, Ouro Preto, Itabirito) e duas cidades mais distantes, uma no Vale do Aço (Timóteo) e uma na Zona da Mata (Rio Pomba). Embora essa área seja relativamente pequena, a pesquisa apresentou multiplicidades em relação ao processo de seleção do livro de línguas realizado pelos professores, revelando contrastes e semelhanças quanto aos critérios estabelecidos e organização do processo em geral, como o que se apresenta nos trabalhos de Zanbon e Terrazan (2012) e Oliveira (2015).

Os perfis dos participantes da pesquisa podem ser visualizados a seguir (figura 2):

Figura 2- Gráfico sobre perfis dos professores participantes



Elaboração dos autores

Percebemos que os professores que responderam ao questionário possuem grau de especialização, considerando que 53,6% dos entrevistados possuem pós-graduação *Lato Sensu*. Deste total, 32,1% são mestres e 21,4% são doutores.

O tempo médio de docência é maior que 10 anos (67,5%). Professores atuantes há menos de 5 anos perfazem 17,5%; e de 5 a 10 anos, 15%. Fez-se uma distinção entre o tempo de docência na escola atual e o total, considerando que o docente possa ter participado da seleção do LD nas antigas escolas em que trabalhou.

Quanto às disciplinas ministradas pelos informantes, há o predomínio da Língua Portuguesa e de Língua Inglesa na Educação Básica.

Por fim, destacamos que grande parte dos informantes são professores efetivos em seus cargos, o que nos revela que devem ou deveriam participar da escolha de livros didáticos em suas instituições, assim como devem ou deveriam ter elevado grau de interesse na seleção da obra didática, uma vez que atuariam com o material selecionado.

Além de informações sobre o perfil dos professores informantes, as perguntas feitas procuraram detalhes a respeito de:

- como se deu o processo de escolha do livro didático a partir do PNLD;
- o que foi considerado determinante para a escolha desse livro (características do livro em si);
- as estratégias que foram utilizadas para a escolha deste livro didático: leitura do Guia do PNLD, consulta ao Manual do Professor, consulta direta ao livro didático, conversa com os colegas, consulta à coordenação pedagógica, catálogo ou outros materiais da editora, conversa com representantes de editora, conversa com autores;
- avaliação do processo de escolha de livro didático, com justificativa para a avaliação apresentada;
- razão para não participação do processo (quando fosse o caso);
- avaliação do PNLD em si.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Primeiramente, devemos dizer que o componente curricular (Língua Materna – Português e Língua Estrangeira – Inglês ou Espanhol) não interferiu de maneira que tivéssemos respostas que pudessem ser caracterizadas como próprias do processo de escolha do livro didático de língua portuguesa ou de inglês ou de espanhol. Isso parece revelar que o processo de escolha em si é uma questão educacional e escolar comum às disciplinas, e pouco específica para cada disciplina. Entretanto, devemos enfatizar que os professores escolhem os livros considerando as especificidades das disciplinas, mas isso não interfere na dinâmica do processo em si, que se mostra o mesmo. As respostas dos docentes participantes evidenciam que há semelhanças nos contextos em que os professores atuam, e isso pode revelar que esse processo muitas vezes assume um caráter de cunho administrativo a ser cumprido, com pouco tempo para questionamentos pedagógicos específicos de cada área.

Apresentamos os dados sobre como ocorreu o processo de escolha do livro didático PNLD / 2013 (Ensino Fundamental) e PNLD / 2014 (Ensino Médio). Durante esse processo, segundo a maioria dos professores relatou (28 do total de 40 = 70%), houve reunião com

docentes e equipe pedagógica principalmente para escolha, o que levou a considerarem-na democrática. Os professores mencionaram procedimentos como reuniões entre eles, equipe pedagógica e direção das escolas. Em alguns casos, a escolha foi feita em separado – somente um responsável por todo o processo, o que demonstra que talvez aquele seja o único profissional daquela disciplina na escola. Além disso, apesar das recomendações do PNLD, de acordo com dois participantes, não ocorreu o processo de escolha em suas escolas, sendo que, sem consentimentos, um livro didático foi enviado às mesmas.

Isso nos mostra que na maioria das escolas em que os professores atuam, ou atuavam no momento da pesquisa, cumpre-se a regulamentação do PNLD de que é o professor o responsável pela escolha do livro didático, como determinado pelo Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na Resolução 42 de 28/ 08/ 2012 (alterada pelas Resoluções nº 22, 07/ 06/ 2013, e nº 44 de 13/11/ 2013). Segundo os professores o caráter democrático tem sido preservado. Entretanto, ainda há contextos em que esse processo não é respeitado, pois essas reuniões acontecem em momentos de intervalo dos professores, as quais não duram mais que vinte minutos. O professor normalmente avalia o material previamente em momentos de horários vagos, ou em casa, mas pouco se discute sobre que livro adotar. Cumpre-se o propósito administrativo de indicar ao MEC um livro didático, mas não parecem ser dadas condições para que a escolha aconteça de maneira mais crítica e reflexiva. Embora nos dados não seja mencionado, sabemos que o tempo de escolha determinado pelo MEC tem sido em torno de 20 dias a contar a partir da publicação e divulgação dos Guias de Livros Didáticos².

No momento da avaliação, muitos fatores foram considerados para a escolha do livro. Salientamos que as respostas referiram-se: à base curricular e ao projeto pedagógico da escola para a disciplina (14 em 40 = 35%), à abordagem de determinados conteúdos e de habilidades – ouvir, falar, ler e escrever (18 em 40 = 45%), à abordagem e concepção de língua e literatura (15 em 40 = 37,5%), aos aspectos gráficos, editoriais e visuais do livro didático (10 em 40 = 25%). Também houve ocorrência, em menor quantidade, de respostas referentes à adequação do livro didático aos interesses e ao nível linguístico dos alunos, os recursos embutidos como CD's e outro material de apoio ao professor. É importante salientar que houve relatos de

² Essas informações foram conseguidas no Portal do FNDE.

professores que optaram por manter o livro adotado anteriormente porque ele se encontrava adequado pela experiência positiva do uso deste livro. Embora docentes digam que consideraram a situação do aluno (nível de conhecimento e contexto social, principalmente), não verificamos relatos de que os alunos teriam opinado ou participado das reuniões em que os professores avaliaram e selecionaram livros didáticos de língua.

Com base nos dados expressos no parágrafo anterior, pode-se dizer que escolher um livro didático de língua, para os professores participantes, é considerar o livro como fonte de recursos, ou seja, o que ele tem e fornece para o trabalho em sala de aula (SILVA, 2012a; 2016), pois leva-se em conta conteúdo tratado, metodologia, abordagem, diversidade e quantidade de gêneros textuais, que poderão apoiar ainda mais o professor, e os chamados materiais satélites (CHOPPIN, 2004) - CD, no caso dessa pesquisa. Nos nossos dados, esses aspectos são mais mencionados em termos de sua existência na obra analisada do que em termos de adequação aos alunos e à situação de ensino. Ainda interpretamos que isso mostra ser o livro didático de línguas também um suporte (no sentido de apoio), corroborando as representações apresentadas em Silva (2012a) e Silva (2016). O livro traz, não somente a base teórica, a visão de língua e de literatura, mas também gêneros discursivos, trabalhos com habilidades, atividades que façam com que a abordagem aconteça na prática diária. Acrescentamos a isso que os professores relataram ter observado a complexidade de abordagem do conteúdo e da organização da obra didática, o que quer dizer que o livro didático é referencial para a organização do fazer pedagógico: o que ensinar, em que momento, como, com que grau de dificuldade.

Passamos a descrever as estratégias utilizadas para avaliação e seleção dos livros. De modo geral, os professores de línguas recorreram, principalmente, à consulta direta ao livro didático, a conversas com os colegas e consulta ao Guia do Livro Didático, disponibilizado pelo PNLD. A coordenação pedagógica da instituição e a editora foram pouco consultadas. A tabela 1 mostra esses dados mais claramente.

Tabela 1: Estratégias usadas pelos professores para a seleção de livros didáticos.

Estratégias usadas para a seleção	Nº de respostas	Estratégias usadas para a seleção	Nº de respostas
Consulta ao Livro Didático	25	Conversa com representantes de editora	6
Conversa com os colegas	22	Leitura de catálogo ou outros materiais da Editora	4
Leitura do Guia do Livro Didático	20	Consulta à Coordenação Pedagógica	5
Consulta ao Manual do Professor	19	Conversa com autores	3

Elaboração dos autores.

A pouca conversa com a coordenação pedagógica nos remete aos resultados de Zambon e Terrazan (2012), mostrando pouco entrosamento entre as diferentes áreas e evidenciando a escolha de livros didáticos independente de um pensamento conjunto na escola como um todo. Isso se caracteriza, aqui, em nível micro, com relação ao ensino de línguas, pois os professores de língua materna e de língua estrangeira trabalham, pelo menos neste momento, isoladamente, sem considerar que pertencem a uma grande área: ensino de línguas, ou área de linguagens. Tomamos como exemplo uma resposta de um dos informantes, o qual demonstra isso com relação à escolha do livro de português para o ensino médio em uma das instituições:

Minha coordenadora me disse que a escolha do livro se deu por conta do conteúdo literário. Este foi avaliado como muito bom pelos professores de Literatura. No entanto, o livro não agradou os professores linguistas. (P. 1)

Ao mesmo tempo, os dados se mostram semelhantes aos de Silva (2010) e de Oliveira (2015), no que se refere à importância da conversa com o colega para a seleção de livros didáticos. Isso nos permite dizer que a experiência e a segurança expressa ou não nessa conversa podem ser determinantes na escolha de um livro didático. Ainda, um docente apoia-se na experiência do outro, que pode ser entendido que um colega atua como um par mais competente, em termos vygotskianos (VYGOTSKI, 1991), pois já usou um livro ou pode ter usado e sabe dizer de sua experiência boa ou ruim.

Essa conversa com o colega é mais mencionada nos questionários do que a consulta ao manual do professor. Ressaltamos que os textos dos manuais direcionados ao professor (normalmente as introduções ou apresentações da obra) podem ser extensos, e embora tragam termos e expressões específicas para os profissionais da área, não deixam de ser exposições sempre positivas da obra didática (SILVA, 2012b). Com isso, entendemos que os professores respondentes, em sua maioria, querem não somente saber sobre o que há de positivo, mas também a respeito dos possíveis problemas e de questões mais práticas relativas ao uso desse livro didático.

Ter o livro em mãos é importante para o grupo respondente, o que nos indica que ainda que o Guia do PNLD seja consultado, e foi por 20 respondentes (50%), este parece ser apenas um elemento que pode motivar, a partir das avaliações ali expressas, uma tendência por um ou outro livro. O guia não traz a experiência da comparação entre textos, conteúdos e abordagem de cada livro, nem de quem já usou determinado livro anteriormente ou uma versão anterior.

Além disso, e ainda que pouco no montante de nossos dados, notamos uma preocupação do docente de línguas de que o livro didático contenha temas e textos próximos à realidade dos alunos. O livro didático considerado ideal, por muitos, é aquele que contém diversidade de conteúdo, número de atividades práticas, relação próxima com o projeto pedagógico da escola e também um visual atraente. Os exemplos a seguir mostram o que foi apresentado neste parágrafo:

Ao analisar um material, acredito ser importante avaliar: 1) A apresentação do conteúdo, sua abordagem, sua corrente teórica e a qualidade dos exercícios; 2) A relação estabelecida entre o conteúdo e a realidade contemporânea - PISA, ENEM, etc. 3) A qualidade do papel, da impressão, os textos (ou fragmentos) apresentados e a nitidez das imagens; (P. 6)

- O conteúdo. - A linguagem. - A dinâmica usada pelos autores do livro. (P.7)

Textos e atividades que estejam mais próximos do nível de aprendizagem dos alunos que esperamos receber na escola para que estes possam se encantar com o material, tirar proveito dele - A abordagem escolhida

pelos autores, valorizando a leitura crítica, a compreensão textual e não uma super valorização da gramática tendo o texto apenas como ilustração desta - Assuntos de interesse dos jovens, que os motivem a querer conhecer a unidade. (P. 12)

Sobre o processo de seleção de livros a partir do que fora indicado pelo PNLD, os professores participantes responderam a dois questionamentos: como avaliavam o processo de escolha nas escolas em que atuam; e como avaliavam o PNLD considerando os livros indicados e o fornecimento de livros didáticos para as escolas públicas.

De maneira ampla, os respondentes tiveram avaliações positivas com relação ao que aconteceu nas escolas (14 de 40 professores = 35%). Onze, de quarenta informantes, avaliaram o processo negativamente, o que representa 27,5%. Cinco professores (05 de 40 = 12,5%) apresentaram respostas de maneira neutra, não se posicionando positiva ou negativamente. Seis participantes disseram não ter participado do processo (06 de 40 = 15%) e quatro não responderam à questão (04 de 40 = 10%).

As avaliações positivas dizem respeito ao caráter democrático do processo ao envolvimento dos professores. Isso demonstra a nós, pesquisadores, que a seleção de livros didáticos pode incluir o máximo de professores atuantes numa escola, e ligamos isso ao desejo de segurança no momento dessa avaliação, segurança esta que pode ser promovida com maior participação e discussão dos docentes.

As avaliações negativas em sua maioria estão relacionadas aos critérios de avaliação. Para a maioria dos professores que avaliaram negativamente este processo nas escolas, não se parece ter levado em conta as especificidades dos alunos, e parece que em alguns casos a escolha prioriza o aspecto de atração promovida pelo livro didático.

Aqueles que se mostraram neutros em suas avaliações apresentaram reconhecimentos sobre a dificuldade de se coordenar um processo de seleção, e a dificuldade em conciliar interesses.

Exemplificando as avaliações nos contextos, temos o quadro a seguir.

Quadro 1: Tipos e exemplos de avaliação de docentes sobre a seleção de livros didáticos de línguas nas escolas

Avaliação	Exemplos
Positiva	<p>Muito bom. Todos os livros indicados ficam a disposição dos professores e, em num determinado momento, há uma reunião onde todos apresentam suas opiniões a respeito dos livros ofertados na rede e, a partir da discussão há a escolha de a melhor opção dentro dos objetivos e projetos elaborados pelos professores. (P. 2)</p> <p>Boa. Porque não são todos os professores que se envolvem no processo de escolha do livro didático, principalmente se são designados (acham que deve ser função do professor efetivo). (P. 13)</p> <p>... de forma positiva porque aconteceu o envolvimento de todos os participantes. (P. 31)</p>
Negativa	<p>Ruim, porque não se leva em conta os aspectos pedagógicos que se quer ter com o livro. (P.10)</p> <p>Para atender aos status quo. Não se leva muito em conta o dia a dia da sala de aula para uma boa escolha do livro didático. (P.20)</p> <p>Regular. Falta um direcionamento do que a escola pretende institucionalmente. Então, como é votação, a "cara" do livro escolhido acaba sendo a "cara" e linha de trabalho da maioria. Isso é ruim porque a escolha se dá mais por critérios individuais que institucionais. (P.22)</p>
Neutra	<p>Creio que é sempre difícil reunir um grande número de professores para escolherem os livros didáticos. A demanda de trabalho é muito grande e a escolha de uma comissão, como foi feita no XXX, viabiliza uma escolha mais detalhada e com maior senso de responsabilidade. Muitos professores reunidos poderiam atrapalhar no processo. Há muitas divergências e é impossível agradar a todos. (P. 14)</p>

Elaboração dos autores

Quanto ao programa PNLD enquanto política pública de avaliação e distribuição de livros didáticos, 27 dos 40 professores (= 67,5%) expressaram suas avaliações. O quadro 2 apresenta de maneira sintetizada o que os professores disseram, bem como mostra uma classificação dessas avaliações em positivas e negativas.

Quadro 2: Avaliações de professores de línguas sobre o PNLD.

Avaliações	Termos usados pelos professores e recorrência
Positivas (20 de 27 =	Excelente (1); Ótimo (4); Muito bom (4); Bom (4); Fundamental (1); Muito relevante (1); Importante (2); Interessante (1); Oportuniza um apoio grande

74%)	(1); Filtra bem as coleções (1)
Negativas (07 de 27 = 26%)	Limitado (1); Médio (1); Uma batalha editorial (1); Razoável (1); Ruim (1); Um pouco falho (1); Precisa melhorar (1)

Elaboração dos autores

Percebemos que o programa é bem aceito em geral pelos professores de línguas participantes da pesquisa. As avaliações positivas mostram a percepção pelos professores do valor que tem o PNLD (importante, fundamental, relevante, por exemplo), sua eficácia (filtra bem as coleções, oportuniza apoio). Já com relação às avaliações negativas, elas dizem respeito às situações em que os livros escolhidos não chegam às escolas ou ao atraso na entrega, em suma, questões operacionais. Entretanto, a maioria dos respondentes não justificou ou explicou sua resposta, o que nos impede de mais interpretações de suas avaliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos nossas perguntas de pesquisa. De maneira geral, procuramos entender como acontece, em escolas públicas mineiras, o processo de seleção de livros didáticos indicados pelo PNLD para o ensino de línguas (materna e estrangeira). Para responder à nossa pergunta de pesquisa, geramos outras mais específicas e relacionadas na expectativa de sabermos que instrumentos e estratégias são utilizados nos momentos de seleção de livros didáticos, quais são os critérios para essa seleção, e o que é observado pelo docente com relação aos materiais didáticos analisados. Também procuramos saber como o professor avalia esse processo de seleção e o PNLD.

Usamos um questionário disponibilizado via internet e conseguimos retorno de 40 professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio (de um total de 100 enviados), em cidades diferentes do estado de Minas Gerais, e atuantes nas esferas municipal, estadual e federal. Os dados apresentados ao longo deste artigo mostram que as perguntas foram respondidas e que a pesquisa cumpre o objetivo geral estabelecido.

A escolha de livros didáticos a partir do PNLD traz um instrumento novo que pode ser uma estratégia para os professores, que é o Guia do Livro Didático. Este, porém, não parece ainda ser reconhecido como de grande importância pela maioria dos professores participantes,

os quais privilegiam a conversa com colegas e o acesso ao livro didático em si. Isso nos alerta para o fato de que as editoras que conseguem enviar seus livros às escolas devem ter mais sucesso quanto à aprovação deles pelos docentes como também mostram os dados de Zambon e Terrazan (2012). Ao mesmo tempo, os dados sugerem a necessidade de se promover mais conversas entre os professores de uma área do conhecimento ainda que de disciplinas diferentes. Referimo-nos à área de ensino de línguas em geral, a qual inclui os componentes curriculares de Português, Literatura, e Língua Estrangeira. É desejável que esses encontros possam acontecer além dos horários de intervalo em que se cumpre o aspecto administrativo da seleção que é a indicação dos livros.

Acreditamos que isso poderia, em alguns contextos, minimizar um aspecto negativo apontado por alguns docentes que seria a seleção sem consideração da especificidade do contexto de ensino e de aprendizagem. Isso também pode ser depreendido dos dados de pesquisa, se considerarmos que o ponto positivo mais mencionado pelos docentes é justamente a possibilidade de encontro em que todos tenham direito de se expressar. As respostas dos professores participantes de nossa pesquisa sugerem que ainda há falta disso nas escolas em que atuam.

O PNLD é um programa que tem seu valor reconhecido pelos docentes participantes, o que demonstra sua importância no cenário de educação pública no Brasil. Trata-se de um programa abrangente, que procura atender a todo o país, mas pelos dados podemos afirmar que é preciso atentar também para as especificidades. Com esta investigação, então, esperamos contribuir com essa política pública, fornecendo análises dos dados para entendimentos locais (ALLWRIGHT, 2006) das seleções de livros didáticos de línguas recomendados e, ainda mostrar a que docentes recorrem, como se comportam no momento da decisão com os pares, e como se posicionam frente à adoção de determinado livro didático.

Assim, acreditamos que novas pesquisas semelhantes a esta devam acontecer em outros estados, mostrando dados sobre os mesmos aspectos aqui analisados, de modo que possamos comparar e entender melhor como acontece a avaliação e a seleção de obras didáticas de línguas por parte de professores.

No nosso entender, esta pesquisa pode, também, subsidiar as práticas de formação docente no que se refere à avaliação e seleção de livros didáticos assuntos importantes para a Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Esperamos que os pesquisadores assim como os profissionais em formação e já formados possam não apenas considerar conhecimentos sobre o que se deve avaliar em um livro didático de português, inglês, espanhol ou outra língua, mas também como pode acontecer esse processo de avaliação.

REFERÊNCIAS

ALLWRIGHT, D. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In: GIEVE, S.; MILLER, I. K. (ed.) **Understanding the language classroom**, Hampshire, United Kingdom: Palgrave Macmillan. 2006, pp 11-17.

BATISTA, A. A. G. & ROJO, R. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In.: VAL, M. G. C. & MARCHUSCHI, B (org.). **Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE/ FAE/ UFMG, Autêntica, 2005, p. 13-46

BOHN, H. Avaliação de materiais. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). **Tópicos de Linguística Aplicada**, Florianópolis, Editora da UFSC, 1988, p. 292-313.

CASSIANO, C. C. F. O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985 – 2007). Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação - PUC-SP, 2007, 234 fls.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, set./dez. 2004, p. 549-566.

CORACINI, M. J. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford. Heinemann, 1995.

DAHER, D.C; FREITAS, L.M.A; SANT'ANNA, V.L.A. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD. Eutomia – Revista de Literatura e Linguística. n.11, v. 1. Recife: UFPE, jan./jun. 2013, pp. 407-426

DIAS, R. Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira no contexto do segundo ciclo do ensino fundamental. In.: DIAS, R. & CRISTÓVÃO, V.L. (org.) **O Livro Didático de Línguas Estrangeiras – Múltiplas Perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras. 2009, pp. 199-234.

FREITAG, B; MOTTA, V. R. & COSTA, W. F. **O Livro Didático em Questão**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

OLIVEIRA, J. B. A.; GUIMARÃES, S. D.; BOMÉNY, H. M. B. **A política do livro didático**. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP e Summus Editorial, 1984.

OLIVEIRA, P. R. O Processo de escolha do livro didático de História numa perspectiva discursiva. Dissertação de mestrado em Estudos de Linguagens. Belo Horizonte: POSLING / Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, 2015, 136fls.

RAMOS, R. C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In.: DIAS, R. & CRISTÓVÃO, V.L. **O Livro Didático de Línguas Estrangeiras – Múltiplas Perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras. 2009, pp. 173-198

SILVA, R. C. Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira. In.: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG / ALAB, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010. Disponível na Internet em http://www.letras.ufmg.br/rbla/2010_1/09-Renato-Silva.pdf, acesso em 26-10-2014.

SILVA, R. C. Avaliação e seleção de livros / materiais didáticos para o ensino de línguas – relato de uma oficina In.: HEMAIS, B.J. W & FARBIAS, J. Anais do II Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e do I Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos. Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2010, p.53-63.

SILVA, R. C. Representações do Livro Didático de Inglês: análise do discurso de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, março, 2012 (a), 332 fl.

SILVA, R. C. Análise discursiva de apresentações de livros didáticos de inglês em manuais do professor com base na Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Pesquisa em Discurso Pedagógico. n.2/2012. Rio de Janeiro: PUC-Rio / IPEL, 2012 (b), p. 1-26.

SILVA, R. C. Pesquisas sobre livros didáticos de línguas: reflexões. In.: Anais do SILEL. v. 3, n 1. Uberlândia: EDUFU, 2013, p.1-9. Disponível em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_3053.pdf . Acesso em 30/12/2017.

SILVA, R.C. & PEREIRA, M.L.P.A. A recepção por professores dos livros didáticos do PNLD na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG. Comunicação apresentada no 41st Systemic Functional Linguistics Conference. Mendoza: Universidade Nacional de Cuyo, abril / 2014.

SILVA, R.C. A pertinência da utilização do sistema de avaliatividade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos: reflexões teóricas e metodológicas. Letras, v. 25, n. 50. Santa Maria: UFSM, jan./jun. 2015, p. 359-382.

SILVA, R.C.; PARREIRAS, V.A.; FERNANDES, G.M. Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD: uma proposta para guiar a análise. Linguagem & Ensino. Pelotas, v.18, n.2, jul./dez. 2015, p. 355-377.

SILVA, R.C. **Livro didático de inglês: que livro é este?** Curitiba: Editora Appris, 2016.

TOMLINSON, B. (ed.). **Materials Development in Language Teaching**. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 1998 (9ª reimpressão, 2006).

ZAMBON, L. B.; TERRAZZAN, E. A. Estudo sobre o processo de escolha de livros didáticos organizados em escolas de educação básica. IX ANPESul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2386/97>. Acesso em 11/01/2018.

Renato Caixeta da SILVA

Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Membro do Corpo docente do Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens, Doutor em Letras pela PUC-Rio

Amílcar Figueiroa Peres dos SANTOS

Mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG, Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais

Luís Gabriel de ASSIS

Estudante atualmente na UFMG.

Recebido em 15/04/2018 - Aceito em 09/01/2019